

Consequências do abalo

Como medida de segurança, as Igrejas da Matriz e de S. Francisco estão encerradas ao Culto.

Embora com estragos de menos gravidade, todas as restantes Igrejas e Capelas de Loulé sofreram os efeitos do sismo.

ANO XVII N.º 413
M A R C O — 4
1 9 6 9

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Loulé e o Santuário de Nossa Senhora da Piedade

Ultimadas as negociações com os donos dos terrenos destinados ao novo Santuário, instalação do mesmo e parques a construir, conclui-se um dos mais difíceis passos para a concretização deste importante melhoramento que muito virá beneficiar Loulé.

Entregue que seja o projeto definitivo, o que se espera aconteça até 31 de Março, será posto em praça a construção do imponente Santuário, procedendo-se, desde logo à construção dos acessos que devem ser feitos por uma larga Avenida que, pela me-

lhora cota de nível, proporciona o acesso de qualquer veículo, por forma suave, da Estrada Nacional ao planalto onde ficará instalado o templo.

Teremos assim à vista um miradouro de rara beleza que passará a ser mais um ponto de atracção, ao mesmo tempo que permitirá aos fiéis que, de toda a Província acorrem com a fé na Mãe Soberana, a fazer as suas orações, um meio mais fácil e cómodo de consagrarem o seu culto à Imagem de maior devoção no Sul do País.

Um Ano de Saudade

Faz agora um ano. Foi precisamente na madrugada do dia 12 de Março que Loulé foi sacudida por violenta comoção: faleceu o Dr. Jaime Rua.

O doloroso acontecimento era infelizmente esperado porque a

também um dos mais ilustres Louletanos. Um espírito ilustre, desprencioso e desempeirado, um homem culto e estudioso e também um bom chefe de família. E nem sequer atingira ainda os 60 anos de idade. Por tudo isso e porque de todos era amigo, a morte do Dr. Jaime Rua tinha que impressionar quantos o conheciam.

E o seu funeral foi bem um vivo testemunho de quanto era estimado. De quanto era conhecido e da mágoa que em todos deixava. Foi uma autêntica e bem sentida romagem de saudade. Um último adeus de todos os seus melhores amigos, contemporâneos e conhecidos.

Faz agora um ano que o Dr. Jaime Rua, desapareceu do número dos vivos, mas ele continua presente no nosso espírito. A lhança do seu comportamento, a vivacidade do seu semblante, a lembrança do seu conselho amigo, são factos que não podem deixar esquecer. Loulé perdeu um dos seus rava-

O ALGARVE ● vedeta na moda internacional

A conhecida revista inglesa «Fashion Magazine» dedicará o seu número de Maio ao Algarve, apresentando extensa coleção das últimas modas em panorâmicas da terra sulina.

Dr. Manuel
Farrajota Rocheta

Passou alguns dias no Algarve, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Manuel Farrajota Rocheta, ilustre Embaixador de Portugal em Madrid.

Panorâmicas... de Loulé

Correu o Carnaval, divertimento imenso, recolheu-se boa marquita, houve festa rija, mas lá qualcosa que não está bem, que tem de ser emendada ou corrigida para que essa grande realização de Loulé mantenha as suas tradições de bom gosto, elegância e decência que sempre manteve.

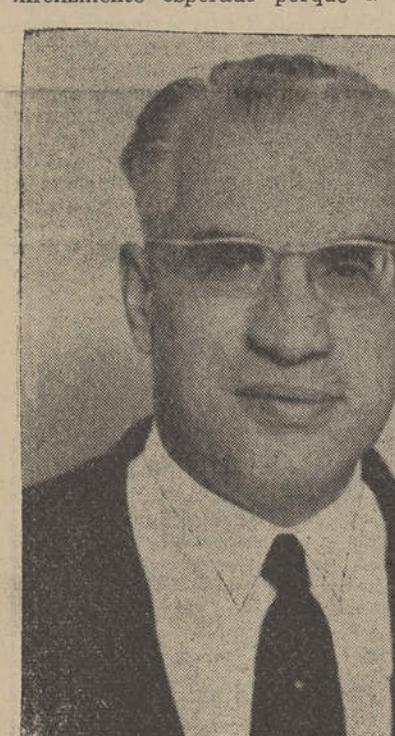
Anos atrás, era expressamente proibido, severamente, o uso de guaches, tintas, graxas, pós ou qualquer outro ingrediente que pudesse sujar, manchar as pessoas que acorriam para ver a graça e beleza dos carros.

De liberdade em liberdade (e

isto de liberdade cada um a entende a seu modo), tem-se deixado usar hoje isto no outro ano aquilo e agora para o nosso Carnaval regressar aos tempos da barbarie só lhes falta os ovos podres e a farinha.

Claro que hoje tudo é mais difícil, tudo é mais complicado, mesmo porque a multidão que se desloca e entra no recinto, é em maior quantidade, mais compacta e portanto menos acessível de fiscalização e ainda que se dobrasse ou triplicasse o número de guardas e polícias, sempre haveria que admitir alguns

(Continuação na 8.ª página)



A Verdade

O MAR INVADIU A PRAIA E DESTRUÍU VÁRIAS CASAS EM QUARTEIRA

— A necessidade de construção de um espião ou quebra-mar

De há muitos anos, mais de 50, que o avanço do mar, frente a esta Praia, se processa em ritmo crescente, reconhecendo-se, de



A fúria
do mar
demolidora
destruiu
grossas
paredes
de
cimento
e
arruinou
casas

ano para ano, o encurtamento do areal.

Problema velhíssimo que tem sido objecto de vários estudos e planos, o mar tem arrasado já várias construções na linha do seu avanço.

No entanto e apesar do risco

O mar
destruiu
totalmente
o Bar
Calcinha
(em 2.º
plano)
e derrubou
parcialmente
o Bar
Atlântico,
de que
resultaram
pesados
prejuízos
para
os seus
proprietários



iminentemente em que toda a frente de Quarteira para o mar se encontra, nada tem sido feito que proteja a enorme riqueza predial que junto à Avenida Marginal

A VISITA do Ministro das Obras Públicas a Loulé e Quarteira

O sr. Ministro das Obras Públicas, engenheiro Rui Sanches, acompanhado do Governador Civil de Faro, e de outras entidades do seu ministério, visitou em Loulé a Igreja Matriz, de que uma das naves está derruida, e outros locais afectados pelo sismo, tendo aconselhado o encerramento ao culto daquela igreja

(Continuação na 3.ª página)

Hidráulica do Guadiana fez uma escadaria de toros de pinho, ao que se dizia, para melhor estudar a forma de obviar que o mar, no seu avanço irreversível vai impiedosamente derrubando

(Continua na 4.ª página)

A partir de Abril o ALGARVE disporá de 10 voos semanais para Lisboa e de 6 voos semanais para Londres

«O Algarve mais perto da Europa» tem sido uma das mais constantes preocupações dos Transportes Aéreos Portugueses. E este facto tem levado não só aquela companhia a promover o conhecimento turístico da província por esse mundo fora, como ainda pela criação de novas carreiras ou ampliação da regularidade das já existentes.

Estes e outros factos foram malha uma vez abordados na reunião amena e agradável que pela delegação dos T. A. P. de Faro foi proporcionada aos representantes dos órgãos informativos da

província. Acentue-se a política de regular periodicidade destes encontros vantajosos não só ao estudo de múltiplas questões que o Algarve importa, como ainda para se conhecer dos projectos e propósitos da empresa em relação à Terra Sulina.

A reunião teve lugar no Res-

(Continuação na 3.ª página)

Andam lobos nas redondezas

Alarme na Serra do Algarve

Segundo nos informam do sítio da Sarnadinha, freguesia de São Bartolomeu, naquela região e na Portela (Ameixial) está sendo assinalada a tenebrosa presença de lobos, ferozes animais que estão dizendo rebanhos e assustando as populações.

Um lavrador de Cabaça (São Bartolomeu) já perdeu 24 ovelhas e ao sr. José Rodrigues (sítio da Califórnia) mataram 4 borregos.

Os lavradores andam naturalmente alarmados e, por intermédio do nosso jornal, sugerem que a Câmara de Loulé providencie no sentido de se organizar uma batida naquela região, a exem-

plio do que já foi feito com êxito no concelho de Almodôvar.

A presença de lobos na Serra do Algarve será mais uma das terríveis consequências do exodo da sua população. A excessiva rentabilidade daquilo que ali se poderia produzir, força ao abandono da terra em busca de melhores rendimentos.

Os homens válidos vão para o estrangeiro e os que voltam sentem-se deslocados por não encontrarem aquele mínimo de comodidades a que temporariamente

(Continua na 4.ª página)

Quando a Terra treme os homens ficam perplexos e amedrontados

O dia 28 de Fevereiro fica assinalado no calendário do tempo como um dia de tragédia para Portugal. A Terra agitou-se com um ruído descomunal e uma violência enorme. Tremeu a Terra e também os corações de todos os homens, mulheres e crianças. Foi uma noite de pavor mesmo para os mais corajosos.

O que cada um de nós sentiu não pode ser traduzido por palavras, porque foi uma sensação estranha e nunca dantes igualada. A duração do sismo e o frangor com que agitou as casas deu tempo para que cada um de nós se apercebesse claramente o que estava acontecendo e tivesse a noção do perigo que estava correndo. E o impulso natural da maioria foi correr para a rua on-

de presentia que o perigo seria menor.

Era alta madrugada e toda a gente foi acordada dum sono tranquilo. Em Loulé, como aliás em quase todo o País, o sono ficou a meio e a maioria das pessoas foi para a rua receando uma repetição do que pressentira como tragédia. E foi realmente uma tragédia para centenas de lares, para milhares de pessoas. Casas e espíritos foram sacudidos com violência, deixando marcas de destruição e de terror.

O Algarve foi a região mais directamente atingida, mas Loulé ficou incluída nas terras que menos estragos sofreram. No entanto há a assinalar a destrui-

(Continuação na 3.ª página)

MAIS UM RETUMBANTE EXITO DO CARNAVAL DE LOULÉ'

A chuva sempre tem sido o principal inimigo dos contínuos êxitos do Carnaval de Loulé e só ela tem conseguido ofuscar a sua retumbância, porque dia de chuva é, inevitavelmente, dia sem alegria.

Este ano, mais uma vez, a chuva fez as suas partidinhas, molhando as pescas que queriam divertir-se no Carnaval de Loulé. No entanto, apesar de vir na época própria, foi bastante benevolente para com o Algarve e, só praticamente na 2.ª-feira, é que afectou grandemente o êxito das festas do Carnaval de Loulé.

Apesar disso foi possível conseguir a volumosa receita (bruta) de 302.185\$10, o que bem demons-

tra a fama e a preferência com que os foliões continuam a preferir Loulé para se divertirem pelo Carnaval. Valha a verdade que alguns se excederam em atitudes pouco dignas de seres civilizados e isso é mau na medida em que prejudica a nossa festa e ajuda a destruir aquele aprumo moral que deve ser apanágio das pessoas que têm obrigação de se portar como membros da sociedade em que vivem.

A receita que atrás nos referimos foi resultante de entradas

(Continuação na 3.ª página)

Ciclo preparatório do ensino técnico e secundário

Fizemo-nos eco de várias reclamações de pais de alunos desse ciclo, que tem estado a ser ministrado em Pavilhões desmontáveis no antigo Campo de Feiras, pelo facto de não existir uma vedação do recinto que evitasse a intrusão de atrevidos que, com motorizadas e acenos às janelas, perturbavam a realização das aulas e o invadiam misturando-se com os alunos durante as horas de recreio.

Prontamente, conchedora desse facto, a respectiva entidade superior ordenou que fosse cons-

(Continuação na 3.ª página)

Problemas do Algarve focados na Assembleia Nacional pelo deputado Coronel Sousa Rosal

(Continuação do n.º anterior)

● Saneamento

«Sobre o saneamento pouco se tem feito e aquilo que se fez não está conforme com as modernas soluções de salubridade que o Algarve tem de perflhar para ser aquilo para que está predestinado em matéria de turismo.

Os problemas que se põem no sector do saneamento, podem sintetizar-se e escalonar-se em graus de urgência sobre as epígrafes de:

— Tratamento de águas de esgotos domésticos e residuais de indústria e recolha e tratamento de lixo;

— Higiene de alimentação e fiscalização dos métodos de pureza e de conservação dos alimentos;

Porém, para se atingirem os objectivos, deve-se começar por se reformar a legislação vigente.

As câmaras municipais e os serviços de saúde pública não dispõem de meios técnicos e apoio financeiro para equacionarem o problema de modo a encontrar-lhe solução conveniente.

Só um plano geral de saneamento de toda a província, executado e administrado por uma junta autónoma de saneamento do Algarve, funcionando no âmbito da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, pode impedir que se chegue a um grau de insalubridade de que ponha em sério risco o esforço que se tem feito para que o Algarve seja uma estância de turismo de qualidade».

(Continuação na 3.ª página)

Galvão, L.^{da}

Secretaria Notarial de Loulé —
2.º Cartório — Notário:
Licenciado Salvador Rodrigues
Martins Pontes

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 do mês corrente, lavrada de fls. 66, v.º a 69, do livro n.º A-26, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre José Manuel Fernandes Rocheta, Januário Jerónimo Domingos e Vitor Manuel Fernandes Galvão, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Galvão, Lda.» e tem a sua sede nesta vila de Loulé à Rua Serpa Pinto, n.º 31;

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e as suas operações sociais dão-se por iniciadas, para todos os efeitos, a partir da hoje;

3.º

O seu objecto é o comércio de exportação e importação de artigos de palma e cana, artesanal, geral e de quaisquer outros que os sócios tenham conveniência em fazer e que não dependam de autorização especial;

4.º

O capital social é de 60 000\$00 que corresponde à soma do valor das quotas dos sócios de 20 000\$00 cada um, já realizada.

5.º

E livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas todo ou em parte, porém a cessão a estranhos, só poderá efectuar-se com expresso consentimento da sociedade, tendo esta preferência e depois qualquer dos sócios;

6.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente fica a cargo dos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem necessidade de caução e com a remuneração que por deliberação unânime dos sócios vier a ser fixada;

§ 1.º — A sociedade considera-se válidamente obrigada quando os respectivos actos e contratos, sejam em nome dela, assi-

«A VOZ DE LOULE»
N.º 413 — 4-3-1969

Tribunal Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelas 2.ª secção da Secretaria Judicial de Loulé, correm editos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados — Francisco de Sousa e mulher Maria Joaquina, proprietários, residentes no sitio do Ximento, freguesia de Ameixial, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida pelo exequente — Sebastião da Silva solteiro, maior, proprietário, morador no sitio do Lagar da Cera, freguesia de Ameixial, Loulé.

Loulé, 4 de Fevereiro de 1969

O Escrivão de Direito,
(a) Henrique Anatolio Samora
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) António César Marques

PERMANENTES
DESCOLORAÇÕES

RIÇAGENS
PINTURAS

CABELEIREIROS
Rogério-Rosa

Salão Avenida

PENTEADOS MODERNOS
MANICURE — PEDICURE

Av. José da Costa Mealha, 131 - r/c., Esq. (Junto à Clínica)

LOULE



EXCURSÃO AO SUL DE ESPANHA E CEUTA

VISITANDO:

Sevilha • Córdoba • Granada • Málaga
• Algeciras e Ceuta

De 24 a 31 de Março de 1969

NUM MODERNÍSSIMO AUTOCARRO

ORGANIZAÇÃO DA

AGÊNCIA PENINSULAR DE VIAGENS
E TURISMO

DIRECÇÃO DE

M. ARCHANJO VIEGAS — FARO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telef. 22908

Filial em LOULE

Praça da República, 26 — Telefone 375

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

abusos e faltas de compostura
nas brincadeiras.

Mas eu creio que a maioria dos desmandos e dos atrevimentos se deve em parte ao elemento feminino de hoje que acorre à Batalha eivada de vontade de se divertir mais à moderna, mais violentamente, e fazendo do Carnaval de Loulé, uma pálida imitação do que tem visto em revistas e filmes relativamente ao Carnaval do Rio, entendo que vale tudo menos bairinho;

E é permitido ao sócio Januário Jerónimo Domingos, continuar a explorar individualmente, no estabelecimento que possui na mesma Rua Serpa Pinto, n.º 21 e 23 desta vila, os mesmos ramos de negócio que a sociedade se propõe exercer, ficando o referido estabelecimento excluído de todo o movimento da sociedade de ora constituída;

9.º

No dia 31 de Dezembro de cada ano, proceder-se-á ao balanço dos valores sociais e os lucros líquidos depois de deduzida a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios, na proporção do valor das suas quotas, que de igual forma suportarão os prejuízos;

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, quando a lei não prescrever outras formalidades;

11.º

Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios devem e legalmente tomadas.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nenhuma contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 21 de Fevereiro de 1969

O Adjunto,
Fernanda Fontes Santana

BENAFIM GRANDE

Benafim Grande também pretende acompanhar o progresso geral do país e por isso também tem as suas legítimas aspirações. O seu comércio moderniza-se e desenvolve as suas transacções e a sua população luta e trabalha por um futuro melhor.

Porque é uma pequena localidade, também não muito limitada as suas aspirações.

A sua população ficaria imensamente grata às autoridades que providenciassem a reparação de algumas ruas, principalmente a rua da Igreja, bastante movimentada por fiéis que frequentam a sua Capelinha. Igualmente a rua das Bicas bem precisa de um arranjo que a torne transitável.

Com um pouco de boa vontade e pouco dispêndio, Benafim Grande poderia oferecer melhor aspecto a quem a visita.

C.

Guarde os pesticidas em local seguro

Os pesticidas, poderosos aliados do homem na defesa das culturas contra as pragas, doenças e infestantes são, contudo, venenos mais ou menos perigosos para as pessoas e para os animais. Convém, por isso, guardá-los em lugar seguro, fechado à chave, dentro de alcance das crianças e dos animais domésticos.

Poderemos comparar uma embalagem de pesticidas a uma espingarda carregada, que ninguém deve deixar ao abandono pelo perigo que representa.

Para maior segurança aconselha-se que os pesticidas sejam mantidos nas embalagens originais que conservarão os rótulos. Também se aconselha a que só lhes mexa quem esteja habilitado a fazê-lo.

Repare bem! Um frasco ou uma lata de pesticida não se diferencia muito de qualquer outro frasco ou outra lata, onde se guardem alimentos ou bebidas. Por isso nunca tenha as embalagens de pesticidas na cozinha ou na despensa. Uma pequena distração poderia dar origem a uma tragédia.

Também não coloque as embalagens de pesticidas junto das rações dos animais, mesmo que seja numa prateleira mais alta. Podem entornar-se e contaminar os alimentos do gado.

Um pesticida é um produto que se fabrica para lhe ser útil e não para lhe causar tristezas.

Escolha um local seguro, um armário fechado à chave — tem as chaves bem guardadas — e armazene nele todas as embalagens de pesticidas e só as embalagens de pesticidas. Os rótulos devem estar em bom estado e, se tal não acontecer, é preferível deitar fora, com os devidos cuidados, a embalagem e o seu conteúdo, do que confiar na memória para saber o que contém o frasco ou a caixa.

Siga estas indicações e poderá dormir tranquilo pois os pesticidas serão assim apenas seus amigos!

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados, com rendimento de 6%.

Facilita-se o pagamento de 30% a liquidar em 20 anos.

Tratar pelo Telefone 24566 — Faro.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(XXII)

O seu olhar, metade malícia, metade interrogação, está mesmo a perguntar: Onde me levará ele hoje? Se tem confiança em mim — e julgo que ainda não lha desmereci — venha conigo por esta rua de Nossa Senhora de Fátima. Chegamos ao palácio dos Lobos, onde hoje estão instalados os Serviços de Higiene Rural e Defesa Antiespionáctica. Anexa está a igreja da Senhora Sant'Ana, como tradicional e reverentemente o povo desde sempre lhe tem chamado.

Como vê, a fachada estreita termina por uma balaústrada com sinete no meio. A porta e janela são de mármore branco e rematam em arco de volta redonda.

Subimos a escadaria que lhe dá acesso e penetramos no interior de uma única nave ampla, de paredes esculpidas, cobertura em abóbada e pavimento em mosaico.

Reparamos no altar-mor lateado por duas portas com arco ultrapassado e verificamos que há mais dois altares laterais.

Leiamos aquela lápide. As inscrições são sempre espírito a animar a fraldade das paredes. Reza assim: «Em 1875 foi esta capela retocada por devocão da Ex.º Sr.º D. Maria Augusta Sozreia Zuzarte, e de 1891 a 1893 foi completamente renovada por devocão do Ex.º Sr.º António José de Mattos Mexia da Costa e sua esposa D. Maria Augusta Mascarenhas de Matos e de sua filha D. Maria Bárbara Mascarenhas de Mattos».

— História moderna! — ouço-o comentar.

Pois é. Mas a própria igreja também não será muito antiga. Pelo menos é esta a opinião do Dr Athayde Oliveira, a quem pareceu «a actual ermida não ser a antiga mas outra construída pela família de Sebastião Alexandre da Gama Lobo».

— Houve então uma antiga?

— Sim. A «Visita» de 1565 fala na ermida de Santana na estrada de Portugal. E até a descreve: «O corpo da igreja de bom tamanho — ladeado — paredes de pedra e cal — está a descoberto e o telhado derribado. Tem um campanário com sua vestimenta de setim azul».

Nada mais lhe posso dizer sobre este templo que, de resto, pouco interesse artístico apresenta.

Levo-o agora a um monumento tão valioso sob esse ponto de vista, que é monumento nacional. Refiro-me aos restos do Convento da Graça, a cujo pátio Mário Lyster Franco chamou «a mais bela ruína de Loulé».

A denominação de «Graça» denota ter sido o convento da Ordem de Santo Agostinho, o Doutror da Graça. Realmente foram estes frades que primeiro o habitaram seguidos mais tarde pelos franciscanos, segundo nos dizem as fontes que, de momento, temos à mão e será, por exemplo, o Guia de Portugal, onde se pode ler: «... primitivamente de frades agostinhos, depois de franciscanos...».

Francisco da Cruz Simões

SOLICITADOR

Rua Vice-Almirante

Cândido dos Reis, 15

LOULE

MOTORISTA

Com carta profissional de
pesados e com longa prática,
oferece-se.

Tratar com João Luís
da Palma — Vale Luís Neto — Vale da Rosa — S. Brás de Alportel.

SE O SEU AUTOMÓVEL

TEM PROBLEMAS DE ELECTRICIDADE

Pode confiá-lo ao técnico especializado

José Francisco Lima Grilo

Rua Dr. António José de Almeida, 18

LOULE

Cuja experiência em montagem de auto-rádios, buzinas, faróis de nevoeiro e instalações eléctricas em geral, são segura garantia de perfeição.

Estação de serviço «ARGA»

Escreveu outrora o Dr. Mário Lyster Franco que se podiam ver «magníficos vestígios da antiga traça do edifício que facilmente demonstram o que teria sido outrora a sua grandiosidade». Eu próprio me recordo de avistar de longe, nas primeiras vezes que fui a Loulé, arrojados contrafortes de um grande edifício. Mas, quando comecei a olhar com atenção para estas coisas, já só me foi dado ver os poucos vestígios que restam. A eles se refere Athayde Oliveira, na Monografia, quando escreve: «Várias capelas, hoje transformadas em casas de habitação de famílias pobres, ainda denotam a sua primitiva grandezza. Entrámos em duas casas...; aquela é formada por seis colunas metidas na parede que continuam a formar o tecto, onde fecham com dois medalhões, tendo cada um no centro a cruz, como as dos antigos cruzados novos; esta, ainda no mesmo gosto, porém mais simples. «Com estas palavras nos quis significar o que mal podemos ver ainda, embora caladas e recaladas — abóbadas ogivais com os seus arcozados e bocetas.

Continua o monografista: «No claustro vimos a famosa arcaria, que o compunha, fechada com modernos trabalhos de pedra e cal por entre os quais numa triste promiscuidade, vimos socos, colunatas (colunas?) pilares, pedestais, enfeixados ou separados, dando a triste prova do nosso vandalismo».

Não conseguiu nada com tal vergastada. O «vandalismo» continuou, fazendo desaparecer o que ele ainda lá via e que hoje não sabemos para onde se suuiu...

Ouço falar na vontade de organizar em Loulé um Museu Louvável ideia! Mas que haja imediatamente uma entidade que lance mão de tudo o que possa fazer parte de tal museu, antes que por incúria ou ignorância se perca ou os espertalhões e os «doentes de antiquarite» lhes façam mão-baixa.

Somos de extremos! Durante décadas e décadas, deitámos para a valeta preciosidades que bem mereciam, a nosso carinho e agorá desatámos a guardar, a aferroar, a sequestrar, quase a «engolir», tudo o que cheire a antiguidade. E há muitas «pessoas» que têm um prazer especial em ter ali a um cantinho da sua casa, sem mais proveito que o seu inútil e egoísta prazer, objectos que poderiam servir para a cultura da comunidade.

Combatemos esta espécie de avareza, tão prejudicial como a outra. E espalhamos a doutrina de que todos os objectos que podem documentar e ilustrar a cultura dumha época são património da comunidade e não há o direito de os sequestrar, imolando-os ao egoísmo individual.

</div

Problemas do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

● Abastecimento de energia eléctrica

Quanto ao abastecimento de energia eléctrica, as dificuldades que têm surgido provêm do envelhecimento e insuficiência de algumas redes camarárias e de não ter sido ainda devidamente reforçada pela empresa concessionária a linha de alimentação geral.

A recomendação para a instalação de grupos de socorro, não pode ser aceite pelas médias e pequenas instalações e por particulares que servem o turismo, por não serem suportáveis pela sua economia.

Neste particular também se impõe uma revisão das tarifas, dado que os preços que estão em vigor, foram calculados sobre um consumo que hoje se encontra muito multiplicado. O que tem impedido a generalização e a intensificação do uso da energia para tudo aquilo que correntemente é recomendado no estado actual da nossa civilização e sistema de trabalho.

● Abastecimento de água

O abastecimento de água para consumo dos hotéis e populações residentes tem-se revelado irregular pelo irregular fornecimento de energia eléctrica e insuficiente pelo considerável aumento de consumo, deficiência que se vem acentuando também para regas dos campos do Algarve, que se mostram ecologicamente aptos para o cultivo de produtos da mais variada e melhor qualidade que são de ter em conta para serem consumidos em regiões fadadas para o turismo, como é o Algarve.

Estas deficiências podem ser resolvidas com a construção da albufeira da Retorta, destinada a reforçar a barragem do Arade e da barragem do Sotavento algarvio, esta para acudir, designadamente, à rega das ricas campinas desta zona e do centro da província, dependente de poços que já não a aguentam, conforme está previsto no III Plano de Fomento por conta de verba de 430 mil contos destinada a aproveitamentos hidroagrícolas.

● Comunicações

São as comunicações de toda a ordem que estão a constituir o maior obstáculo ao natural desenvolvimento turístico do Algarve. Os serviços dos C. T. T., geralmente mal instalados e deficientemente servidos levantam clamores arreliantes e altamente criticados.

Quando a Terra treme

(Continuação da 1.ª página)

ção completa dum amplo compartimento do sr. José da Horta, (junto ao Mercado), a queda de algumas empenas, chaminés, estuques, paredes, assinalando-se fendas em vários prédios de construção antiga.

Entre os edifícios mais atingidos se incluem as igrejas da Matriz, de S. Francisco e a residência da família do nosso saudoso amigo Dr. Jaime Rua, que também há tempo fora uma das mais atingidas quando da passagem de uma rajada de vento ciclónico.

Depois que a Terra serenou os espíritos ficaram agitados e confusos e, lentamente, a calma voltou. Oxalá a Divina Providência tenha compaixão dos homens e os deixe tranquilos.

Um ano de saudade

(Continuação da 1.ª página)

ros valores e ficava mais pobre. Faz agora um ano que morreu o nosso primeiro e saudoso Director, símbolo de uma vida de trabalho, de sacrifício e dever.

Com a inata bondade com que Deus o dotou, o Dr. Jaime Guerreiro Rua foi alguém em Loulé, mais que isso, alguém no Algarve, a quem representou como Deputado na Assembleia Nacional.

Consagrando estas palavras à sua saudosa memória queremos de certo modo, reavivar-lhe a nossa gratidão pelo muito que lhe devemos e pela brillante colaboração com que distinguiu este Jornal.

PRÉDIO

Vende-se 1 prédio situado na Rua Eng.º Duarte Pacheco e outro na Av. Marçal Pacheco, em Loulé (ambos de rez-do-chão).

Nesta Redacção se informa.

nomedamente no que se refere às ligações telefónicas com o País e o estrangeiro.

Nas comunicações ferroviárias e rodoviárias, as coisas processam-se do mesmo modo como se processavam antes do afluxo turístico que ali correu. Caminhos de ferro e estradas antigos, que tornam morosos e perigosos os traços para as velocidades e comodidades que os tempos correntes exigem que se pratique.

Algo está projectado no ramo de transportes ferroviários ao abrigo do III Plano de Fomento. Segundo consta, trata-se da renovação da linha férrea que os serve.

Uma correção que se impõe é a do desvio da linha férrea entre Boliqueime e Almancil para servir Loulé, que é sede do mais populoso concelho do Algarve, grande exportador de produtos agrícolas e onde existe uma mina de sal gema, cuja viabilidade económica de exploração está dependente de facilidades de transporte.

Ainda outra correção que se pretende, e esta de alto interesse turístico é a do levantamento da linha férrea, que, partindo de Lagos, atravessa a Meia Praia, para ser assente mais para o interior, de modo a permitir que nesta zona tenham viabilidade as várias obras projectadas de apoio ao desenvolvimento turístico da província.

O Algarve não se pode dizer que esteja mal servido de estradas, em número, porquanto está ligado com o Norte por três vias de comunicação rodoviária, mas os seus traçados são estreitos, cheios de lombas e de curvas, do que resultam inconvenientes e perigos de toda a ordem.

Matos da Picota - Loulé



Agradecimento

Joaquim Martins
Cavaco

Sua família, na impossibilidade de, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saída do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e que o acompanharam no seu funeral ou de qualquer modo manifestaram os seus sentimentos, vem por este meio exprimir a todos os seus agradecimentos mais profundos.

Agradecimento

José de Matos
Pinheiro

Sua filha e genro, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada e a todos os que lhes manifestaram o seu pesar, vêm fazê-lo por este meio, exprimindo a todos o seu mais profundo reconhecimento.

Espargal — Alte



Agradecimento

António das Dores

Sua família, imensamente grata pelas deferências com que foi alvo por motivo de falecimento do seu saudoso parente, vem por este meio testemunhar os seus agradecimentos a todas as pessoas que apresentaram os seus sentimentos de pesar, e às que se dignaram acompanhar o querido extinto à sua última morada.

VENDE-SE

Por junto ou separado, vende-se todo o recheio dum estabelecimento de mercearia, café e vinhos, nomeadamente uma máquina de café, mesas, cadeiras, balanças, pesos e medidas. Também se vende um prédio situado na Rua Pedro Nunes (Campina de Cima).

Tratar com Agostinho Bernardo — Campina de Cima — Loulé.

«A Capital»

Festejou há dias o seu primeiro aniversário o nosso colega «A Capital» diário lisboeta que a pena brillante do insigne jornalista que é Norberto Lopes continua a prestigiar diariamente que faz dele um jornal moderno em permanente evolução.

Gracias a essas circunstâncias e ao mérito dos seus redactores, «A Capital» ocupa já hoje um lugar de relevo na imprensa portuguesa, pois os temas que foca, os problemas que equaciona e o debate vivo que mantém acerca dos mais prementes problemas da vida nacional, forçam-nos a uma leitura atenta que é muito agradável.

Para avaliar o interesse permanente de «A Capital» basta referir que publica periodicamente as seguintes secções: Música — Televisão — Crítica de Espectáculos — Horóscopo — Guia do Leitor — Charadismo e Cruzadismo — Filatelia — Medaliística — Actualidades escolares — Literatura e Arte — Viagem — Automobilismo — Actualidade Editorial — Gastronomia — Montra da Semana, etc., etc.

Agradecemos a amabilidade da visita diária e endereçamos ao corpo redactorial de «A Capital» os nossos parabéns pelo belo trabalho realizado e os nossos votos de longa e próspera existência para «A Capital».



FUTEBOL

● O Louletano foi impôr um empate ao Unidos Sambrasense

Mantém-se invicta há 4 jornadas a turma do Louletano, que disputa o Distrital da 1.ª Divisão. Após haver travado a marcha do Silves, guia da prova, vencendo-o por 1-0, derrotou o Esperança de Lagos, por 3-0 e o Tavirense por 3-1. No domingo, dia 23, o onze louletano, que tão regular prova tem vindo a realizar, foi impôr um empate (1-1) ao Unidos Sambrasense, na vizinha vila de São Brás de Alportel. Conhecido o valor do adversário e o facto da nossa turma actuar fora de casa, este resultado, reafirma o valor do conjunto do Louletano Desportos Clube.

No último domingo, dia 2 de Março, o Louletano recebeu a visita do Imortal do Albufeira. A prova termina no domingo, com o jogo Moncarapachense - Louletano. Após a 12.ª jornada a classificação era a seguinte

1.º — Silves, 17 pontos; 2.º — Moncarapachense, 17; 3.º — Louletano e Unidos Sambrasense, 15; 5.º — Desportivo de S. Brás, 14; 6.º — Esperança, 10; 7.º — Tavirense, 4; 8.º — Imortal, 0.

075.º Aniversário do Museu Arqueológico de Faro

No dia 4 de Março celebrou-se o 75.º aniversário do Museu Arqueológico e Lípida «Infante D. Henrique».

A efeméride foi assinalada com uma sessão solene no decurso da qual, usou da palavra o sr. Prof. José António Pinheiro e Rosa, actual director dos Museus Municipais.

O acto teve lugar no Convento de Nossa Senhora da Assunção, onde em breve serão condignamente instalados os Museus e Coleções de Arte do Município.

Agradecimento

Francisco Nunes
Coelho

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

A partir de Abril

(Continuação da 1.ª página)

taurante Al-Faghār, em Faro, magnificamente instalado na casa secular onde durante muitos anos estiveram instalados a Tipografia União e o nosso prezado colega «Folha do Domingo». Presidiu o sr. Celestino Matos Domingues, dinâmico delegado dos T. A. P. em Faro, que se aconselhava a acompanhar pelo sr. Luciano Seromenho, promotor de vendas daquela companhia. No decurso de um jantar, que decorreu em ambiente da maior cordialidade, o sr. Celestino Domingues usou da palavra. Referiu-se ao que foi o ano 1968 para os T. A. P., de que realçou os seguintes factos:

— A nomeação do sr. Eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da Empresa para Ministro de Estado da Presidência;

— A promoção do sr. Eng.º Mendes Barbosa para presidir aos destinos da T. A. P.;

— O início da actividade do Centro de Revisão e Ensaio de Motores de Aviões, que custou 70.000 contos;

— O II Rally dos T. A. P., que atingiu excepcional projeção internacional;

— O atingir o 3.º milhão de passageiros, de que foi facto registar-se mais 500.000 passageiros só num ano;

— O voo inaugural Lisboa-Nova Iorque;

— A entrada em serviço dos 4.º e 5.º Boeings baptizados com os nomes de «Lourenço Marques» e «Costa do Sol», etc.

Ainda em relação ao ano transacto, há a referir os seguintes elementos estatísticos:

Número de passageiros — 662.824 ou mais 24% do que em 1967; Kgs. de carga transportada — 6.452.863 ou mais 62% do que em 1967; Kgs. de correio transportado — 1.736.255 ou mais 20% do que em 1967.

O número de Kms. percorridos foi de 20.580.133 e o número de horas de voo foi de 31.443, representado respectivamente um aumento de 21% e de 14% em relação ao ano anterior.

O tráfego transportado expresso em passageiros - Kms. (PKU) foi de 1.356.670.633 e em toneladas - Kms. (TKU) foi de 146.206.013, equivalente aos aumentos de 30% e de 35% sobre o ano de 1967.

O número total de empregados em 31 de Dezembro era de 4.630.

No que respeita ao aeroporto de Faro, os T. A. P. efectuaram 865 serviços entre a capital algarvia e Lisboa e vice-versa, transportando 54.281 passageiros e 16 toneladas de carga. Para o mesmo aeroporto se deslocaram 33 voos dos T. A. P., em trânsito e na sua qualidade de alterante do aeroporto de Lisboa, foi ainda prestada assistência a 213 aviões de outras companhias aéreas.

Além de outras valiosas iniciativas da delegação no Algarve

Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

no recinto, de donativos e das entradas nos bailes que este ano atingiram números recordes. Para tal teriam contribuído a acerata escolha das orquestras espanholas, mas não menos importante terá sido a fama que estes bailes criaram em anos anteriores.

E tudo será certamente um estímulo para que a dinâmica Comissão do Carnaval de Loulé não esmoreça nos seus propósitos de manter viva para os próximos anos a realização das nossas tradições e tão frutuosas festas.

Todos os louletanos lhe devem estar gratos pelo arrojo do empreendimento (que na nossa época é quase uma temeridade) e em particular todos os que, através do Hospital de Loulé ou de instituições de beneficência, beneficiaram da volumosa recaída conseguida através de tão belas festas.

Os nossos parabéns à Comissão pelo êxito conseguido através de tantos esforços, canseiras e desilusões que lhe abalaram a forte vontade de vencer e... convencer.

Empregada

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

Cozinheira

Precisa-se para casa particular.

Informa Telefone 159 — LOULE.

da companhia nacional aero-transportadora, duas há a que

hemos de conferir o devido realce. A primeira foi a viagem à Austrália do sr. Celestino Domingues procurando captar a corrente turística daquele País para Portugal. A outra, foi a deslocação aos Estados Unidos da América e Canadá dum grupo de televisores algarvios. Naqueles países contactaram com 1.100 agentes e viagens e fruto desta promoção temos para o ano em curso previsto o triplo da clientela das oriundas em relação a 1968. A estas duas realizações específicas temos a acrescentar as já tradicionais visitas de agentes de viagens de 3 continentes. No prosseguimento desta acção, a T. A. P. trará este ano ao Algarve 150 agentes de viagens, o que perfaz um total de 53 destes elementos básicos à indústria turística de qualquer zona.

A partir de Abril a T. A. P. trará este ano ao Algarve 150 agentes de viagens, o que perfaz um total de 53 destes elementos básicos à indústria turística de qualquer zona.

A partir de Abril a T. A. P. trará este ano ao Algarve 150 agentes de viagens, o que perfaz um total de 53 destes elementos básicos à indústria turística de qualquer zona.

A partir de Abril a T. A. P. trará este ano ao Algarve 150 agentes de viagens, o que perfaz um total de 53 destes elementos básicos à indústria turística de qualquer zona.

A partir de Abril a T. A. P. trará este ano ao Algarve 150 agentes de viagens, o que perfaz um total de 53 destes elementos básicos à indústria turística de qualquer zona.

A partir de Abril a T. A. P. trará este ano ao Algarve 150 agentes de viagens, o que perfaz um total de 53 destes elementos bás

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 2, o sr. Firmino Bota Galvão, residente em França e a menina Maria Helena Paulino Laginha.

Em 5, a sr. Irene Vicente Mestre Galvão, o sr. António Miguel Pires Guerreiro e a menina Ana Cristina Bota Paquete de Brito, residente na Austrália.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Caligo Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e os srs. Avelino Figueira Pereira, Edménio Madeira e Francisco Leandro Mendes, residente na Venezuela.

Em 9, a menina Rosa Maria Bota Inês.

Em 10, a sr. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e as meninas Maria Alette Dias Rosa, residente na Austrália e Ana Paula Santana Coelho, residente em Beja e o menino José dos Santos Vairinhos, residente na Austrália.

Em 11, o sr. Sérgio Eusébio Dionísio, residente na Venezuela e a menina Maria Fernanda Martins Neves e o menino Constantino Cândido do Nascimento.

Em 12, os srs. Joaquim de Souza Nunes, residente na Venezuela e António do Carmo Ramos, residente em Almada.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as srs. D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as srs. D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr. D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavado, o sr. Manuel Ramíos dos Santos e o menino Constantino José Vasques do Nascimento e a menina Maria Margarida Vasques do Nascimento.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as srs. D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado e D. Isabel Seita Monteiro.

Em 19, a sr. D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metílio Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e Felizberto Mestre Madeira e a sr. D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 22, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de assistir ao funeral da sua tia, sr. D. Maria Inês da Ponte, deslocaram-se a Loulé o nosso prezzo amigo e conterrâneo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves e sua esposa sr. D. Albertina da Piedade de Barros Gonçalves.

— A convite da «Bosch», deslocou-se a Alemanha Ocidental o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Libânia Rodrigues da Palma, sócio-gerente da conceituada firma da nossa praça Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes Central Louletana.

— Para companhia de seu marido, que se encontra a prestar serviço em Angola, seguiu há dias com sua filhinha para Luanda, por via aérea, a nossa estimada comprovinciana sr. D. Marília Guerreiro Afonso, esposa do nosso prezzo amigo sr. capitão de Artilharia Aniceto Henrique Afonso.

— De visita à terra Natal está em Loulé o nosso prezzo conterrâneo e assinante em França, sr. Francisco Martins Garrocho, que se faz acompanhar de sua esposa sr. D. Maria Odete Garrocho e de seus filhos Idália José e Céline.

CASAMENTOS

Na Capela dos Capuchos, na Costa da Caparica, realizou-se no passado dia 15 de Fevereiro, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Maria Zulmira Ricardo Filipe Viegas, prendada filha do nosso conterrâneo e prezzo assinante sr. Modesto Leal Viegas e de sua esposa sr. D. Maria da Glória Cristóvão Ricardo Viegas, residentes em Almada, com o sr. Tenente Miliciano Carlos Manuel Nunes da Costa Sêco, filho do sr. Francisco da Costa Sêco, e da sr. D. Fernanda Nunes da Costa Sêco, residentes em Lisboa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios sr. Filipe Leal Viegas e a sr. D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo de Sousa Inês e, por parte do noivo, seu cunhado sr. Dr. José de Castro San-

tos e sua esposa sr. D. Maria Isabel Sêco da Castro Santos, residentes em Lisboa.

O Reverendo Padre Francisco Pereira, pároco de Almada e fíntimo amigo dos noivos, celebrou missa «pro sponsis».

Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um «copo d'água» servido em casa dos pais da noiva.

★

Realizou-se no passado dia 24 de Fevereiro, em Lisboa a cerimónia do casamento da sr. Dr. D. Maria Helena Serafim Guerreiro, prendada filha da sr. D. Alice Serafim Guerreiro, e do nosso prezzo amigo e assinante sr. Manuel Joaquim Guerreiro, tenente da Armada, com o sr. Alferes Orlando José de Brito Baptista, filho da sr. D. Ana Vilhena de Brito Baptista e do sr. José Bernardo Baptista, ja falecido.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Sérgio Serafim Guerreiro e esposa sr. D. Ingrid Brattusiewch Guerreiro e por parte do noivo seu irmão sr. José Bernardo de Oliveira Baptista e esposa sr. D. Ivone Guerreiro de Oliveira Baptista.

Na noite de 17 para 18, o vento soprava forte e rijo e a candleira era de vaga alterosa. O pavor era já grande ao princípio da noite e os pescadores habituados à inclemência e rigor das marés vivas retiraram na tarde os seus barcos para o passo do lado norte da Avenida.

O mar ameaçava destruição e todos receavam as suas consequências. Muitos não se detiveram e encolhidos nas suas marinas mantinham-se de espírito na previsão da desgraça que se avizinhava.

As duas barracas situadas entre a Avenida Marginal e o mar e que já de outras vezes haviam recebido prejuízos em dias de vendaval, corriam sério risco, mas numa delas, ainda se recebiam turistas e atendiam clientes que se deslocavam de Loulé e de outras localidades para presenciarem o magnífico mas impressionante e aterrador aspecto do mar, à meia noite de 17 para 18 cerca da 1 hora deste dia, começou o pânico, pois o mar era cada vez mais alteroso e medonho.

Os proprietários destes estabelecimentos, começaram por retirar algum material mais valioso da parte da frente que era a mais ameaçada.

(Continuação da 1.ª página)

tudo o que encontra pela frente.

Enquanto a ilha de Faro vai engrossando com as areias de Quarteira e as praias do sotavento ou levante da Província, vão tendo mais areia, Quarteira parece estar sob o signo da destruição e condenada a perecer mais ano menos ano tal como deve ter sucedido a uma antissísmica povoação que se encontra a 3 kms. a nascente, a que chamam Loulé-velho, completamente submersa.

Na noite de 17 para 18, o vento soprava forte e rijo e a candleira era de vaga alterosa. O pavor era já grande ao princípio da noite e os pescadores habituados à inclemência e rigor das marés vivas retiraram na tarde os seus barcos para o passo do lado norte da Avenida.

O mar ameaçava destruição e todos receavam as suas consequências. Muitos não se detiveram e encolhidos nas suas marinas mantinham-se de espírito na previsão da desgraça que se avizinhava.

As duas barracas situadas entre a Avenida Marginal e o mar e que já de outras vezes haviam recebido prejuízos em dias de vendaval, corriam sério risco, mas numa delas, ainda se recebiam turistas e atendiam clientes que se deslocavam de Loulé e de outras localidades para presenciarem o magnífico mas impressionante e aterrador aspecto do mar, à meia noite de 17 para 18 cerca da 1 hora deste dia, começou o pânico, pois o mar era cada vez mais alteroso e medonho.

Os proprietários destes estabelecimentos, começaram por retirar algum material mais valioso da parte da frente que era a mais ameaçada.

Por toda a parte reina a desolação e a tristeza. Muitos haverem se perderam e os prejuízos escendem a centenas de contos

O sr. Governador Civil de Faro e o Director de Urbanização de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e o Engenheiro da Câmara bem como técnicos da Direcção Hidráulica do Guadiana estiveram em Quarteira a apreciar os prejuízos e a intuir-se de outras previdências necessárias para imbrumar os que podem ainda sobreviver. Um dos mais pobres pescadores de Quarteira, Joaquim Almeida, dono do barco os «3 irmãos» viu desaparecer na voragem o seu barquinho, redes e todos os apetrechos de pesca.

Porém, os tormentos não tinham parado, pois nas preiares das 17 de segunda-feira e na de terça-feira o mar voltou embravecido e desta feita foi o que restava das 10 casas já combalidas.

Por toda a parte reina a desolação e a tristeza. Muitos haverem se perderam e os prejuízos escendem a centenas de contos

O sr. Governador Civil de Faro e o Director de Urbanização de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e o Engenheiro da Câmara bem como técnicos da Direcção Hidráulica do Guadiana estiveram em Quarteira a apreciar os prejuízos e a intuir-se de outras previdências necessárias para imbrumar os que podem ainda sobreviver. Um dos mais pobres pescadores de Quarteira, Joaquim Almeida, dono do barco os «3 irmãos» viu desaparecer na voragem o seu barquinho, redes e todos os apetrechos de pesca.

Os mais sinistrados são:

Manuel Grade, a Garagem da EVA, os armazéns dos srs. José António Pontes e de João Rodrigues Estêvão (João Virgílio) um armazém do sr. Sabrosa, o Mercado Municipal e as barracas do Barato e do Calcinha.

Os tempos mudaram e... também os géneros de espectáculos.

Mas, recentemente, surgiu a necessidade de se fazerem obras na Igreja de S. Francisco e foi alivado que a realização de récitas poderia ser uma fonte de receita para a angariação de fundos. E dai à concretização dessa iniciativa bastaram os conhecimentos e a boa vontade da sr. D. Rosa Maria Cabrita e a colaboração de alguns adultos e crianças para que os ensaios começassem e a récita fosse um êxito.

E foi realmente um êxito. Atestam-no a impressões expressas por quantos a ela assistiram e também pelo feliz desempenho nos seguintes quadros:

Hino da Cruzada das Crianças — A pequena cantora — Os dois recrutas — Tarcísio — O Duarte Brás — Aparição do Coração de Jesus (Quadro-Vivo) — Noticiário — Venda de jornais — O Caminho (Poesia) — Natal (peça em quatro actos) — Linda Aldeia (Baile) — Oferta das Flores — Glória a Deus (Hino final).

Os vários números dessa récita foram desenhados pelas crianças da Catequese e por um grupo de meninas que também já passaram pela Catequese de S. Sebastião.

Um grupo de rapazes amigos, também deu o seu valioso contributo na parte musical.

Para além do sentido cristão e alegre desta pequena festa, há a destaca a sua finalidade: angariar fundos para a restauração da igreja Paroquial. Aliás este objectivo foi animadoramente atingido porque, saldadas as despesas, foi possível entregar ao Rev. Pároco, como produto da festa, a importância de 1 355\$00, que pode ser considerada elevada atendendo à pequena área da sala.

Por isso se espera que o resultado alcançado seja um estímulo para novas festas e um incentivo para mais donativos que permitam realizar as obras de que a nossa igreja já tanto carecia e que são agora ainda maiores e mais urgentes devido aos estragos provocados pelo tremor de terra.

O Presidente,

José Viegas Bota

Um aspecto

da força

demolidora

do

Oceano

contra

os

prédios

de

Quarteira



(Continuação da 1.ª página)

tudo o que encontra pela frente.

Enquanto a ilha de Faro vai engrossando com as areias de Quarteira e as praias do sotavento ou levante da Província, vão tendo mais areia, Quarteira parece estar sob o signo da destruição e condenada a perecer mais ano menos ano tal como deve ter sucedido a uma antissísmica povoação que se encontra a 3 kms. a nascente, a que chamam Loulé-velho, completamente submersa.

Muitas casas sofreram prejuízos incalculáveis, outras ficaram de tal maneira com os alicerces à vista e cavados, que será difícil mantê-las de pé ou reforçá-las.

O Mercado Municipal foi os edifícios mais atingidos levando o mar toda a parede da frente e do lado inclinando o telhado.

O armazém do peixe do sr. João Rodrigues Estêvão — conhecido por João Virgílio — foi igualmente arrasado, bem como outros estabelecimentos contíguos.

Por toda a parte desolação e ruina atingiram a famosa praia de banhos tão conhecida no Algarve.

As duas barracas de turismo ficaram com a parte da frente totalmente derrubada e inaproveitável, com vultuosos prejuízos e em situação de equilíbrio instável pois o mar levou toda a areia em que assentavam deixando os pilares que as sustentavam completamente desguarnecidos e à vista.

Porém, os tormentos não tinham parado, pois nas preiares das 17 de segunda-feira e na de terça-feira o mar voltou embravecido e desta feita foi o que restava das 10 casas já combalidas.

Por toda a parte reina a desolação e a tristeza. Muitos haverem se perderam e os prejuízos escendem a centenas de contos

O sr. Governador Civil de Faro e o Director de Urbanização de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e o Engenheiro da Câmara bem como técnicos da Direcção Hidráulica do Guadiana estiveram em Quarteira a apreciar os prejuízos e a intuir-se de outras previdências necessárias para imbrumar os que podem ainda sobreviver. Um dos mais pobres pescadores de Quarteira, Joaquim Almeida, dono do barco os «3 irmãos» viu desaparecer na voragem o seu barquinho, redes e todos os apetrechos de pesca.

Porém, os tormentos não tinham parado, pois nas preiares das 17 de segunda-feira e na de terça-feira o mar voltou embravecido e desta feita foi o que restava das 10 casas já combalidas.

Por toda a parte reina a desolação e a tristeza. Muitos haverem se perderam e os prejuízos escendem a centenas de contos

O sr. Governador Civil de Faro e o Director de Urbanização de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e o Engenheiro da Câmara bem como técnicos da Direcção Hidráulica do Guadiana estiveram em Quarteira a apreciar os prejuízos e a intuir-se de outras previdências necessárias para imbrumar os que podem ainda sobreviver. Um dos mais pobres pescadores de Quarteira, Joaquim Almeida, dono do barco os «3 irmãos» viu desaparecer na voragem o seu barquinho, redes e todos os apetrechos de pesca.

Os mais sinistrados são:

Manuel Grade, a Garagem da EVA, os armazéns dos srs. José António Pontes e de João Rodrigues Estêvão (João Virgílio) um armazém do sr. Sabrosa, o Mercado Municipal e as barracas do Barato e do Calcinha.

Os tempos mudaram e... também os géneros de espectáculos.

Mas, recentemente, surgiu a necessidade de se fazerem obras na Igreja de S. Francisco e foi alivado que a realização de récitas poderia ser uma fonte de receita para a angariação de fundos. E dai à concretização dessa iniciativa bastaram os conhecimentos e a boa vontade da sr. D. Rosa Maria Cabrita e a colaboração de alguns adultos e crianças para que os ensaios começassem e a récita fosse um êxito.

E foi realmente um êxito. Atestam-no a impressões expressas por quantos a ela assistiram e também pelo feliz desempenho nos seguintes quadros:

Hino da Cruzada das Crianças — A pequena cantora — Os dois recrutas — Tarcísio — O Duarte Brás — Aparição do Coração de Jesus (Quadro-Vivo) — Noticiário — Venda de jornais — O Caminho (Poesia) — Natal (peça em quatro actos) — Linda